

GUIA DOS BENS TOMBADOS

VOLUME 2



Guia de Bens Tombados IEPHA/MG

2ª EDIÇÃO

Volume 2

Belo Horizonte

Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais
IEPHA/MG

2014

© 2014 INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Governo do Estado de Minas Gerais

Alberto Pinto Coelho – Governador

Secretaria de Estado de Cultura

Eliane Denise Parreiras Oliveira – Secretária

Maria Olívia de Castro e Oliveira – Secretária Adjunta

Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG

Fernando Viana Cabral – Presidente

Pedrosvaldo Caram Santos – Vice-presidente (2011-2013)

Danielle Cristine de Faria – Chefe de Gabinete

Diretorias

Angela Maria Ferreira – Diretora de Proteção e Memória

Dirceu Alves Jacome Júnior – Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças

Marília Palhares Machado – Diretora de Promoção

Renato César José de Souza – Diretor de Conservação e Restauração (2011 a março de 2014)

Coordenação do projeto editorial:

Maria Marta Martins de Araújo (2009-2010)

Delmarí Angela Ribeiro (2010 – out. 2011)

Nilza Costa Silva (out. 2011-2012)

Tarcísio de Guadalupe Sá Ferreira Gomes (2009-2012)

Gerson Barros de Carvalho (2013-2014)

Revisão gramatical e ortográfica:

Leila Maria Rodrigues (2012)

Antonia Cristina de Alencar Pires (2013 – 2014)

Isa Maria Marques de Oliveira (2013 – 2014)

Projeto Gráfico e Diagramação:

Margem 3 – Comunicação Estratégica (2012)

Pablo do Prado Soares (2013 – 2014)

Foto da capa do Volume 1: Izabel Chumbinho – Pintura decorativa do forro do Camarim do Altar do Senhor dos Passos, colateral lado do Evangelho da Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso – Caeté (MG).



G943 Guia de bens tombados IEPHA/MG / Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. – 2. ed. – Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 2014. 2 v. : il. ; 30,5 cm.

ISBN: 85-66502-02-7

1. Patrimônio cultural – Proteção – Minas Gerais - Guias. I. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

CDD 350.85

Pesquisa e textos:

Adalberto Andrade Mateus
Ailton Batista da Silva
Ailton Pereira Santana
Alessandra Deotti e Silva
Ana Paula Trindade Gomes
Andréa Sasdelli Leite Praça
André de Souza Miranda
Ângela Dolabela Canfora
Antonia Cristina de Alencar Pires
Carlos Henrique Rangel
Clarice Murta Dias
Daniela Flávia Martins Fonseca
Daniele Gomes Ferreira
Daniele Rossato Silva
Delmari Ângela Ribeiro
Elizabeth Sales de Carvalho
Evandro Rocha Mendes
Fabiano Lopes de Paula
Fabiele Cristina Santos Costa
Fernando Roberto de Castro Veado
Guilherme Gomes da Silva
Gustavo Tanus Cesário de Souza
Helaine Nolasco Queiroz
Hugo Mateus Gonçalves Rocha
Iara Ribeiro de Barros Camacho
Jader Barroso Neto
Joacir Silva Concelos
João Santana Pardo
Jorge Abdo Askar
Keila Pinto Guimarães
Leila Augusta Lovaglio Rossi
Leonardo Augusto Silva de Freitas
Lucas Pires Augsten Capanema
Luis Gustavo Molinari Mundim
Maria Ângela Pinheiro
Maria Beatriz Ribeiro Clímaco
Maria Cristina Cairo Silva
Maria Cristina H. Trivellato
Maria Eliza Castellanos Solá
Maria Inêz Cândido
Maria Marta Martins de Araújo
Miguel Angelo Capobianco
Raphael João Hallack Fabrino
Roberta Duarte Magalhães
Rosana de Souza Marques
Rubem Lima de Sá Fortes
Ruth Villamarim Soares
Sávio Tadeu Guimarães
Silvana Caçado Trindade
Tarcísio de Guadalupe Sá Ferreira Gomes
Vera Chacham
Yukie Noce Watanabe

Colaboração:

Adalberto Andrade Mateus
Andréa Santos Xavier
Beatriz Teixeira de Salles
Cláudia Benício Siqueira Rocha
Fernando Augusto de Freitas Valadares
Guilherme Gomes da Silva
Hugo Mateus Gonçalves Rocha
Leandro Henrique Cardoso
Lívia Costa
Marco Antônio Souza
Rodrigo Faleiro

Pesquisa de Imagens:

Adalberto Andrade Mateus
Maria Izabel Lima Chumbinho – Izabel Chumbinho (fotógrafa IEPHA/MG)

Agradecimentos:

Alessandra Palhares (APM)
Ana Maria Souza (APM)
Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH)
Arquivo Público Mineiro (APM)
Associação Cultural Arquivo Público Mineiro (ACAPM)
Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)
Círlei Aparecida Rocha (APCBH)
Conrado Esteves
Cristian M. de Albuquerque Melo (São Brás do Suaçuí, MG)
Dennis Soares da Silva (APM)
Imprensa Oficial de Minas Gerais
Instituto Lina Bo e P. M. Bardi
Lúcia Sebe (Secom, MG)
Marcelo Carvalho Ferraz
Maria do Carmo Andrade Gomes (APCBH)
Mônica Eustáquio Fonseca (Memorial da Arquidiocese de BH)
Superintendência de Museus e Artes Visuais (SUMAV/SEC, MG)
Vilma Moreira Santos (APM)

A foto da página ao lado e vinhetas são detalhes do portão de ferro da entrada da antiga Secretaria de Viação e Obras Públicas, na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte/MG.

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Todos os conceitos emitidos nos textos, assim como as referências bibliográficas e imagens informadas são de inteira responsabilidade dos autores.

Equipe Técnica:

Na produção dos textos valeu-se de toda a documentação acumulada pelo IEPHA/MG – projetos, vistorias, relatórios, diagnósticos – que se encontra armazenada nos arquivos correntes e sob a guarda da Gerência de Documentação e Informação, da Diretoria de Promoção. Destacam-se nestas produções, as consultas aos Processos de Tombamento dos respectivos bens que foram, desde o princípio da década de 1970, elaborados pelos profissionais do IEPHA/MG.

Homenagem especial aos ex-presidentes do IEPHA/MG que sempre trabalharam pela preservação do Patrimônio Cultural de Minas Gerais:

1971 a 1975 – José Joaquim Carneiro de Mendonça
 1975 a 1979 – José Geraldo Faria
 1979 a 1983 – Luciano Amedèe Peret
 1983 a 1984 – Suzy Pimenta de Mello
 1984 a 1987 – Rodrigo Ferreira de Andrade
 1987 a 1988 – Anna Marina Viana Siqueira
 1988 a 1989 – Maria Cristina Araújo Campos
 1989 a 1991 – Aluísio Rassilan Braga
 1991 a 1993 – Maria Eugênia Murta Lages
 1994 a 1998 – Jurema Machado
 1999 a 2002 – Flávio de Lemos Carsalade
 2003 a 2004 – Vanessa Borges Brasileiro
 2004 a 2007 – Octávio Elísio Alves de Brito
 2007 a 2008 – Liana Portilho Mattos
 2008 a 2010 – Carlos Roberto Noronha



Apresentação

A publicação do Guia de Bens Tombados é um marco na história do IEPHA/MG que, por meio desta obra, poderá compartilhar com a sociedade informações textuais e iconográficas – fotos, plantas e mapas – sobre os bens tombados pelo Estado.

O patrimônio cultural de Minas Gerais é, reconhecidamente, um dos mais ricos do Brasil. Suas cidades, tradições e festas, bem como o saber e o fazer de sua gente, encantam e mantêm viva a ideia de que não se constrói o futuro sem a valorização da história e da memória, base da identidade e da própria criatividade humana.

Nesse contexto, o IEPHA/MG configura-se como um dos primeiros órgãos estaduais voltados especificamente para a preservação do patrimônio cultural. O seu trabalho é pautado pelo cuidado com o patrimônio histórico, pelo aprimoramento constante da metodologia utilizada e pela adoção de uma política descentralizadora que prioriza a participação de todos, principalmente dos municípios.

Criado em 30 de setembro de 1971, o IEPHA/MG é vinculado ao Sistema Estadual de Cultura e tem como missão pesquisar, preservar e promover o Patrimônio Cultural Mineiro. Ao longo de sua existência, é notável a sua contribuição, de forma decisiva, para a reflexão teórica e metodológica acerca do patrimônio cultural de Minas Gerais, atuando em parceria com instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa do Estado.

O Guia de Bens Tombados IEPHA/MG é, portanto, o resultado de mais de 40 anos de pesquisa histórica e bibliográfica sobre o patrimônio cultural de Minas. Há muito se esperava a publicação desta importante obra que se torna, sem dúvida, uma referência para os pesquisadores que atuam na área e demais interessados na história e memória do Estado e se constitui, com a sua divulgação e difusão, um dos mais importantes instrumentos de preservação do patrimônio cultural de Minas Gerais.

Trabalhos como este colocam ao alcance de toda a sociedade informações preciosas.

Acreditamos que, ao longo do tempo, o Guia de Bens Tombados, publicado pelo IEPHA/MG, tornar-se-á uma indispensável fonte de consulta.

Fernando Viana Cabral
Presidente IEPHA/MG

Índice dos bens tombados por município	Página
Água Comprida	
Fazenda das Melancias	51
Almenara	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Angelândia	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Araçuaí	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Araguari	
Conjunto Paisagístico e Arquitetônico da Antiga Estação da Estrada de Ferro Goiás	195
Araxá	
Complexo Hidrotermal e Hoteleiro do Barreiro	269
Aricanduva	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Augusto de Lima	
Serra do Cabral	263
Bandeira	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Barão de Cocais	
Antigas Ruínas da Vila de Gongo Soco	55
Belmiro Braga	
Centro Histórico de São José das Três Ilhas e Igreja Matriz de São José – Três Ilhas	133
Belo Horizonte	
Acervo do Centro de Referência do Professor	191
Casa Juscelino Kubitschek	217
Cine-Teatro Brasil	149
Praça Raul Soares	01
Secretaria de Agricultura	05
Berilo	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Sobrado do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira	155
Bocaiuva	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Botumirim	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Brumadinho	
Conjunto Histórico e Paisagístico da Serra da Calçada	199
Buenópolis	
Serra do Cabral	263
Cachoeira de Pajeú	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Caeté	
Conjunto Paisagístico da Serra da Piedade	255
Capelinha	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Carai	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Carandaí	
Capela de Nossa Senhora da Glória	213

Carbonita	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Catas Altas	
Centro Histórico de Catas Altas	25
Serra do Caraça	253
Caxambu	
Parque das Águas	139
Chapada do Norte	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Capela de Nossa Senhora da Saúde – Chapada do Norte	121
Carai	
Capela de Nossa Senhora da Saúde	125
Coluna	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Comercinho	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Conceição do Mato Dentro	
Núcleo Histórico de Córregos	123
Conselheiro Lafaiete	
Sítio da Varginha do Lourenço	21
Cordisburgo	
Museu Casa Guimarães Rosa	127
Coronel Murta	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Couto Magalhães de Minas	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Cristália	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Datas	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Diamantina	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Biribiri	101
Serra dos Cristais	231
Divisópolis	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Esmeraldas	
Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Fazenda Santo Antônio	169
Felício dos Santos	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Felisburgo	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Francisco Badaró	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Francisco Dumont	
Serra do Cabral	263
Fruta de Leite	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Governador Valadares	
Pico do Ibituruna	249
Grão Mogol	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267

Guaraciama	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Itabirito	
Pico do Itabirito ou do Itabira	247
Itacambira	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Igreja Matriz de Santo Antônio de Itacambira	97
Itajubá	
Casa Wenceslau Braz	203
Itamarandiba	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Itaobim	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Itinga	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Jacinto	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Januária	
Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Distrito de Brejo do Amparo)	17
Jenipapo de Minas	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Jequitinhonha	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Joáima	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Joaquim Felício	
Serra do Cabral	263
Jordânia	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Josenópolis	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
José Gonçalves de Minas	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Juiz de Fora	
Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e o Acervo do Museu Mariano Procópio	177
Conjunto Arquitetônico das Antigas Estações da Central do Brasil e da Estrada de Ferro Leopoldina	183
Conjunto Arquitetônico e Paisagístico e o Espaço Cultural da Usina de Marmelos Zero	173
Edifício do Banco de Crédito Real e Acervo do Museu	187
Lambari	
Cassino	129
Lassance	
Serra do Cabral	263
Leme do Prado	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Leopoldina	
Escola Estadual Prof. Botelho Reis	71
Lima Duarte	
Serra do Ibitipoca	261
Malacacheta	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Mariana	
Núcleo Histórico do Distrito de Santa Rita Durão	61

Mata Verde	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Matozinhos	
Conjunto Arqueológico e Paisagístico dos Poções	81
Fazenda da Jaguará	65
Medina	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Minas Novas	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Monte Formoso	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Nova Lima	
Conjunto Histórico e Paisagístico da Serra da Calçada	199
Novo Cruzeiro	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Novorizonte	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Olhos D'Água	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Oliveira	
Centro Histórico	235
Igreja Matriz de Nossa Senhora de Oliveira	159
Ruínas do Casarão do Capitão Henrique	227
Ouro Branco	
Fazenda Carreiras	117
Fazenda Pé do Morro e Capela de Santana	221
Ouro Preto	
Fazenda São José do Manso	93
Padre Carvalho	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Padre Paraíso	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	269
Pedra Azul	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Piranga	
Capela de Nossa Senhora do Rosário	31
Capela de Nossa Senhora do Rosário (Distrito de Santo Antônio do Pirapetinga)	39
Igreja de Santo Antônio (Distrito de Santo Antônio do Pirapetinga)	35
Pitangui	
Centro Histórico	207
Poços de Caldas	
Complexo Hidrotermal e Hoteleiro	273
Serra de São Domingos	265
Ponto dos Volantes	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Riacho dos Machados	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Rio do Prado	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Rio Pardo de Minas	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267

Rio Vermelho	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Rubelita	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Rubim	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Sabará	
Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Vila Elisa, Vila Operária e Antiga Fábrica de Tecidos de Marzagão	163
Conjunto Paisagístico da Serra da Piedade	255
Salinas	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Salto da Divisa	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Conjunto Paisagístico das Cachoeiras do Tombo da Fumaça	145
Santa Bárbara	
Centro Histórico de Santa Bárbara	09
Núcleo Histórico do Distrito de Brumal	13
Serra do Caraça	253
Santa Cruz de Salinas	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Santa Luzia	
Centro Histórico de Santa Luzia	107
Santa Maria do Salto	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Santana dos Montes	
Fazenda Fonte Limpa	89
Santa Rita do Ibitipoca	
Serra do Ibitipoca	261
Santo Antônio do Itambé	
Pico do Itambé	251
Santo Antônio Jacinto	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
São Gonçalo do Rio Preto	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
São Thomé das Letras	
Centro Histórico e Igreja Matriz de São Thomé das Letras	75
Senador Modestino Gonçalves	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	269
Serra Azul de Minas	
Pico do Itambé	251
Serranópolis de Minas	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Serro	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Pico do Itambé	251
Setubinha	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Simão Pereira	
Casarão do Registro do Paraibuna	241
Fazenda Mundo Novo	43
Taiobeiras	

Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Turmalina	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Uberlândia	
Igreja do Espírito Santo do Cerrado	85
Varginha	
Cine Rio Branco	113
Várzea da Palma	
Serra do Cabral	263
Veredinha	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
Viçosa	
Casa de Arthur Bernardes	47
Virgem da Lapa	
Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267



Relação dos bens em ordem cronológica do tombamento

Nº	Bem tombado – Distrito/ Município	Página
69	Praça Raul Soares – Belo Horizonte	01
70	Secretaria de Agricultura – Belo Horizonte	05
71	Centro Histórico de Santa Bárbara – Santa Bárbara	09
72	Núcleo Histórico do Distrito de Brumal – Brumal/Santa Bárbara	13
73	Igreja de Nossa Senhora do Rosário – Brejo do Amparo/Januária	17
74	Sítio da Varginha do Lourenço – Conselheiro Lafaiete	21
75	Centro Histórico de Catas Altas – Catas Altas	25
76	Capela de Nossa Senhora do Rosário – Piranga	31
77	Igreja de Santo Antônio – Santo Antônio do Pirapetinga (Bacalhau)/Piranga	35
78	Capela de Nossa Senhora do Rosário – Santo Antônio do Pirapetinga (Bacalhau)/Piranga	39
79	Fazenda Mundo Novo – Simão Pereira	43
80	Casa de Arthur Bernardes – Viçosa	47
81	Fazenda das Melancias – Água Comprida	51
82	Antigas Ruínas da Vila de Gongo Soco – Barão de Cocais	55
83	Núcleo Histórico do Distrito de Santa Rita Durão – Santa Rita Durão/Mariana	61
84	Fazenda da Jaguará – Matozinhos	65
85	Escola Estadual Prof. Botelho Reis – Leopoldina	71
86	Centro Histórico e Igreja Matriz de São Thomé das Letras – São Thomé das Letras	75
87	Conjunto Arqueológico e Paisagístico dos Poções – Matozinhos	81
88	Igreja do Espírito Santo do Cerrado – Uberlândia	85
89	Fazenda Fonte Limpa – Santana dos Montes	89
90	Fazenda São José do Manso – Ouro Preto	93
91	Igreja Matriz de Santo Antônio de Itacambira – Itacambira	97
92	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Biribiri – Diamantina	101
93	Centro Histórico de Santa Luzia – Santa Luzia	107
94	Cine Rio Branco – Varginha	113
95	Fazenda Carreiras – Ouro Branco	117
96	Capela de Nossa Senhora da Saúde – Chapada do Norte	121
97	Núcleo Histórico de Córregos – Córregos/Conceição do Mato Dentro	123
98	Museu Casa Guimarães Rosa – Cordisburgo	127
99	Cassino – Lambari	129
100	Centro Histórico de São José das Três Ilhas e Igreja Matriz de São José – Três Ilhas/Belmiro Braga	133
101	Parque das Águas – Caxambu	139
102	Conjunto Paisagístico das Cachoeiras do Tombo da Fumaça – Salto da Divisa	145
103	Cine-Teatro Brasil – Belo Horizonte	149
104	Sobrado do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira – Berilo	155
105	Igreja Matriz de Nossa Senhora de Oliveira – Oliveira	159
106	Conj. Arq. e Paisagístico da Vila Elisa, Vila Operária e Antiga Fábrica de Tecidos de Marzagão – Sabará	163
107	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Fazenda Santo Antônio – Esmeraldas	169
108	Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e o Espaço Cultural da Usina de Marmelos Zero – Juiz de Fora	173
109	Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e o Acervo do Museu Mariano Procópio – Juiz de Fora	177
110	Conj. Arq. das Antigas Estações da Central do Brasil e da Estrada de Ferro Leopoldina – Juiz de Fora	183
111	Edifício do Banco de Crédito Real e Acervo do Museu – Juiz de Fora	187
112	Acervo do Centro de Referência do Professor – Belo Horizonte	191
113	Conjunto Paisagístico e Arquitetônico da Antiga Estação da Estrada de Ferro Goiás – Araguari	195
114	Conjunto Histórico e Paisagístico da Serra da Calçada – Brumadinho e Nova Lima	199
115	Casa Wenceslau Braz – Itajubá	203

116	Centro Histórico – Pitangui	207
117	Capela de Nossa Senhora da Glória – Carandaí	213
118	Casa Juscelino Kubitschek – Belo Horizonte	217
119	Fazenda Pé do Morro e Capela de Santana – Ouro Branco	221
120	Ruínas do Casarão do Capitão Henrique – Oliveira	227
121	Serra dos Cristais – Diamantina	231
122	Centro Histórico – Oliveira	235
123	Casarão do Registro do Paraibuna – Simão Pereira	241
124	Pico do Itabirito ou do Itabira – Itabirito	247
125	Pico do Ibituruna – Governador Valadares	249
126	Pico do Itambé – Santo Antônio do Itambé, Serra Azul de Minas e Serro	251
127	Serra do Caraça – Catas Altas e Santa Bárbara	253
128	Conjunto Paisagístico da Serra da Piedade – Caeté/Sabará	255
129	Serra do Ibitipoca – Lima Duarte e Santa Rita do Ibitipoca	261
130	Serra do Cabral – Augusto de Lima, Buenópolis, Francisco Dumont, Joaquim Felício, Lassance e Várzea da Palma	263
131	Serra de São Domingos – Poços de Caldas	265
132	Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
133	Complexo Hidrotermal e Hoteleiro do Barreiro – Araxá	269
134	Complexo Hidrotermal e Hoteleiro de Poços de Caldas	273



Relação dos bens tombados por categoria

Bem tombado – Distrito/Município

Página

Acervos

Acervo do Centro de Referência do Professor – Belo Horizonte	191
Acervo do Museu do Banco de Crédito Real – Juiz de Fora	187
Acervo do Museu Mariano Procópio – Juiz de Fora	177
Acervo do Núcleo Histórico Ferroviário (Museu do Núcleo Histórico Ferroviário) – Juiz de Fora	183

Bacia Hidrográfica

Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha	267
---	-----

Cachoeiras

Cachoeiras do Tombo da Fumaça – Salto da Divisa	145
---	-----

Capelas

Capela de Nossa Senhora da Glória – Carandaí	213
Capela de Nossa Senhora da Saúde – Chapada do Norte	121
Capela de Nossa Senhora do Rosário – Piranga	31
Capela de Nossa Senhora do Rosário – Santo Antônio do Pirapetinga (Bacalhau)/Piranga	39
Capela de Santana – Ouro Branco	221

Casarões

Casarão do Registro do Paraibuna – Simão Pereira	241
Casarão do Capitão Henrique (Ruínas) – Oliveira	227

Casas

Casa de Arthur Bernardes – Viçosa	47
Casa Guimarães Rosa – Cordisburgo	127
Casa Juscelino Kubitschek – Belo Horizonte	217
Casa Wenceslau Braz – Itajubá	203

Cassino

Cassino – Lambari	129
-------------------------	-----

Centros Históricos

Centro Histórico de Catas Altas	25
Centro Histórico de Oliveira	235
Centro Histórico de Pitangui	207
Centro Histórico de Santa Bárbara	09
Centro Histórico de Santa Luzia	107
Centro Histórico de São José das Três Ilhas – Belmiro Braga	133
Centro Histórico de São Thomé das Letras	75

Cinemas, Teatros

Cine Rio Branco – Varginha	113
Cine-Teatro Brasil – Belo Horizonte	149

Conjuntos

Conjunto Arqueológico e Paisagístico dos Poções – Matozinhos	81
Conjunto Arquitetônico das Antigas Estações da Central do Brasil e da Estrada de Ferro Leopoldina – Juiz de Fora	183
Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Fazenda Santo Antônio – Esmeraldas	169
Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Vila Elisa, Vila Operária e Antiga Fábrica de Tecidos de Marzagão – Sabará ...	163
Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Biribiri – Diamantina	101
Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e o Acervo do Museu Mariano Procópio (Museu Mariano Procópio) – Juiz de Fora	177
Conjunto Arquitetônico e Paisagístico e o Espaço Cultural da Usina de Marmelos Zero – Juiz de Fora	173
Conjunto Histórico e Paisagístico da Serra da Calçada – Brumadinho e Nova Lima	199
Conjunto Paisagístico das Cachoeiras do Tombo da Fumaça – Salto da Divisa	145
Conjunto Paisagístico da Serra da Piedade – Caeté/Sabará	255
Conjunto Paisagístico e Arquitetônico da Antiga Estação da Estrada de Ferro Goiás – Araguari	195

Escola

Escola Estadual Professor Botelho Reis – Leopoldina	71
---	----

Fazendas

Fazenda Carreiras – Ouro Branco 117
 Fazenda da Jaguará – Matozinhos 65
 Fazenda das Melancias – Água Comprida 51
 Fazenda Fonte Limpa – Santana dos Montes 89
 Fazenda Mundo Novo – Simão Pereira 43
 Fazenda Pé do Morro – Ouro Branco 221
 Fazenda Santo Antônio – Esmeraldas 169
 Fazenda São José do Manso – Ouro Preto 93

Hotéis

Complexo Hidrotermal e Hoteleiro de Poços de Caldas 273
 Complexo Hidrotermal e Hoteleiro do Barreiro – Araxá 269

Igrejas

Igreja de Nossa Senhora do Rosário – Brejo do Amparo/Januária 17
 Igreja de Santo Antônio – Santo Antônio do Pirapetinga (Bacalhau)/Piranga 35
 Igreja do Espírito Santo do Cerrado – Uberlândia 85
 Igreja Matriz de Nossa Senhora de Oliveira – Oliveira 159
 Igreja Matriz de São José – Três Ilhas/Belmiro Braga 133
 Igreja Matriz de São Thomé das Letras – São Thomé das Letras 75
 Igreja Matriz de Santo Antônio de Itacambira – Itacambira 97

Núcleos

Núcleo Histórico de Córregos - Conceição do Mato Dentro 123
 Núcleo Histórico do Distrito de Brumal – Santa Bárbara 13
 Núcleo Histórico do Distrito de Santa Rita Durão – Mariana 61

Parque

Parque das Águas – Caxambu 139

Picos

Pico do Ibituruna – Governador Valadares 249
 Pico do Itabirito ou do Itabira – Itabirito 247
 Pico do Itambé – Santo Antônio do Itambé, Serra Azul de Minas e Serro 251

Praça

Praça Raul Soares – Belo Horizonte 01

Prédios Públicos

Edifício do Banco de Crédito Real – Juiz de Fora 187
 Secretaria de Agricultura – Belo Horizonte 05

Serras

Serra da Calçada – Brumadinho e Nova Lima 199
 Serra da Piedade – Caeté/Sabará 255
 Serra de São Domingos – Poços de Caldas 265
 Serra do Cabral – Augusto de Lima, Buenópolis, Francisco Dumont, Joaquim Felício, Lassance e Várzea da Palma 263
 Serra do Caraça – Catas Altas e Santa Bárbara 253
 Serra do Ibitipoca – Lima Duarte e Santa Rita do Ibitipoca 261
 Serra dos Cristais – Diamantina 231

Sítio

Sítio da Varginha do Lourenço – Conselheiro Lafaiete 21

Sobrado

Sobrado do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira – Berilo 155

Ruínas

Antigas Ruínas da Vila de Gongo Soco – Barão de Cocais 55
 Ruínas do Casarão do Capitão Henrique – Oliveira 227



CAXAMBU

Parque das Águas de Caxambu



Foto: Acervo IEPHA/MG

Fig. 1 – Espelho D'água com a estátua da Ninfa decorando a parte central.

O Conjunto Paisagístico e Arquitetônico do Parque das Águas de Caxambu é um bem tombado pelo Estado de Minas Gerais através do Decreto do executivo nº. 40.288, datado de 01/03/1999, conforme decisão unânime do Conselho Curador do IEPHA/MG, em reunião realizada em 15 de dezembro de 1998. Foi determinada sua inscrição no Livro de Tombo nº. I, do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; no Livro de Tombo nº. II, do Tombo de Belas Artes; no Livro de Tombo nº. III, do Tombo Histórico, das obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos; e no Livro de Tombo nº. IV, do Tombo das Artes Aplicadas. O parque está situado na rua Dr. Viotti, 567, Caxambu. O Conjunto Paisagístico e Arquitetônico do Parque das Águas Lyssandro Carneiro Guimarães também possui tombamento municipal, através do Decreto do executivo nº. 896, datado de 09/04/2002, por seu excepcional valor histórico, artístico e arquitetônico.

O uso das águas consideradas medicinais sempre despertou o interesse da humanidade. Das notícias das antigas termas gregas ou romanas às atuais estâncias hidrominerais, as águas com propriedades terapêuticas atraíram para si uma legião de pessoas em busca da cura para seus males. Em Caxambu não foi diferente. As primeiras notícias da existência das chamadas águas virtuosas na região de Baependi datam de meados do século XVIII. Todavia, assim como aconteceu em outros lugares de Minas, é possível que as populações indígenas nativas da região já soubessem das propriedades de tais águas¹.

A existência das águas minerais impulsionou e orientou o crescimento urbano da localidade, que passou a se organizar em torno do seu uso. No século XIX foram diversas as ações de particulares e do Estado no sentido de um melhor aproveitamento do potencial hídrico. Em 1851, o Presidente da Província de Minas Gerais, doutor José Ricardo de Sá Rego, dava conta dos investimentos na melhoria da fonte e das dificuldades encontradas no processo:

¹ Refiro-me aqui como exemplo, as águas do barreiro de Araxá cujo conhecimento das propriedades de cura já era evidenciado pelas populações indígenas que habitavam a região. O complexo hidrotermal do barreiro de Araxá é tombado pelo IEPHA/MG.

Aguas Minerais do Cachambu – Para o melhoramento desta fonte existente no município de Baependy foi arbitrada a quantia de 300\$ rs e por ordem da Presidência em data de 26 de outubro de 1849 encarregado o cidadão Felício Germano de Oliveira Mafra de dirigir os trabalhos necessários. Na execução dessa obra algumas dificuldades apareceram, por que convindo desviar o córrego que passa em pequena distancia da fonte e dessecar o terreno que lhe fica adjacente, foi para esse fim necessário rebaixar o leito daquele, começando o serviço desde a barra do ribeirão de João Pedro, o que deu lugar a um aumento de despesas na importância de 244\$ rs. além da quantia acima mencionada.²



Fig. 2 – Vista do edifício do Balneário Hidroterápico desde o interior do parque, tendo-se o Morro de Caxambu ao fundo.



Fig. 3 – Imagem de alguns pavilhões que resguardam as fontes e ambiência interna do parque.



Fig. 4 – Foto panorâmica do Ribeirão Bengo, no interior do parque.

Fotos: Arquivo IEPHA/MG

Embora houvesse empecilhos na execução das obras, como evidenciado no Relatório, o presidente demonstrava otimismo com os resultados alcançados até o momento. Em suas palavras:

Convencido da importância da obra mandei, pagar esse aumento de despesa que foi de sobra compensado pela vantagem resultante da concentração das águas minerais, e pelo aparecimento de novas fontes ricas de ácido carbônico e sais de ferro, aos quais ainda mais tem já recorrido muitas pessoas com manifesto proveito em diversas enfermidades.³

Além do investimento mencionado no texto, outros também vieram melhorando paulatinamente as instalações e infraestrutura do futuro parque.

A fama das águas da região alcançou destaque ainda maior quando a Princesa Izabel, em 1868, visitou Caxambu em busca do tratamento para a sua infertilidade. O uso das águas para a cura da princesa repercutiu em todo o Império brasileiro e cada vez mais pessoas se dirigiam para o local. Em agradecimento à cura alcançada, a monarca mandou edificar uma igreja em homenagem à Santa Izabel de Hungria,⁴ que foi construída nos anos seguintes.

A estância começava a tomar feições. Em 1886 foi organizada a Companhia das Águas Minerais e Contendas que promoveu a captação e a construção dos abrigos das fontes Viotti, Dom Pedro e Princesa Isabel; a construção do balneário, o ajardinamento, a arborização e o gradil do parque. Em 1890 o Conselheiro Mayrink comprou a concessão e promoveu em 15 anos uma série de obras no parque como a captação das fontes Duque de Saxes e Dona Leopoldina, a colocação de outro gradil e a instalação do engarrafamento.

Aliás, a importância do conjunto não se restringia as fontes de águas minerais. A instalação da fábrica de envasamento da água gasosa existente no local, no final do século XIX e início do XX, da cidade.

O potencial hídrico do parque era cada vez melhor aproveitado e as águas de Caxambu participaram e foram premiadas em diversas exposições internacionais. A estampa dos rótulos demonstrava as premiações. O investimento em propaganda era considerável e diversos cartazes foram produzidos e distribuídos.

Os cartões e fotos postais, outros instrumentos divulgavam uma imagem de Caxambu moderna e receptiva, atraindo o turismo e os investimentos. A população se beneficiava desse momento e a cidade teve um crescimento considerável. Os aquáticos, como eram conhecidos os frequentadores do parque, chegavam em número cada vez maior. Ao longo do século XX, Caxambu, seu Parque e suas águas se consolidaram como uma importante referência cultural que se mantém até os dias atuais.

Em relação às características arquitetônicas do parque temos hoje um desenho que se construiu ao longo dos anos. O jardim público está situado no centro da cidade e apresenta planta poligonal, com uma das extremidades de seu perímetro determinada por linhas ortogonais e a outra por linhas sinuosas. Em termos viários, as instalações são delimitadas pela rua João Carlos,

² RELATÓRIO que à Assembléa Provincial da provincia de Minas Geraes, apresentou na sessão ordinária de 1851 o doutor José Ricardo de Sá Rego, presidente da mesma provincia. Ouro-Preto, Typ. Social, 1851. Disponível em: <http://brasil.crl.edu/bsd/bsd/455/000022.html>. Acesso em: 20/09/2013.

³ RELATÓRIO que à Assembléa Provincial da provincia de Minas Geraes, apresentou na sessão ordinária de 1851 o doutor José Ricardo de Sá Rego, presidente da mesma provincia. Ouro-Preto, Typ. Social, 1851. Disponível em: <http://brasil.crl.edu/bsd/bsd/455/000022.html>. Acesso em: 20/09/2013.

⁴ Bem tombado pelo IEPHA ver fascículo 26 do Guia de Bens Tombados.

avenida Camilo Soares, avenida João Pessoa e pelo Morro de Caxambu, de onde a estátua do Cristo Redentor abençoa a cidade. A infraestrutura de lazer consiste em um lago cercado por grandes áreas gramadas e arborizadas conformando alamedas e bulevares predominantemente sinuosos. Em meio a essa paisagem natural, desponta uma série de equipamentos e elementos arquitetônicos, artísticos e paisagísticos tais como: as obras de Chico Cascateiro, o Morro de Caxambu, o edifício do balneário hidroterápico, as doze fontes, a estátua da “Ninfa do Lago”, o coreto, o edifício do engarrafamento das águas minerais, as piscinas de água mineral, um poste de iluminação em serralheria artística, playground e o teleférico. Este último faz a ligação entre o mirante situado no cume do Morro de Caxambu e o parque, trajeto que possibilita vislumbrar uma bela vista panorâmica da cidade.



Arquivo IEPHA/MG

Fig. 5 – Mapa do Parque das Águas de Caxambu

Na área de implantação do parque aplicou-se o jardim inglês de gosto pitoresco, em que a natureza idealizada e copiada teve seus encantos cuidadosamente reproduzidos em espaços limitados, como pode comprovar a obra do português Francisco da Silva Reis, mais conhecido como “Chico Cascateiro”. Para este artista os elementos da natureza inspiraram a construção de cascatas, grutas e rochedos artificiais, lagos, repuxos, quiosques, caramanchões, pontes

e bancos adornados por fingimentos de bambu e imitações de troncos de árvores. Naturalmente, a vegetação protagonizou a composição, através de inúmeras espécies de ervas, arbustos e árvores.

Nesse contexto, o Morro de Caxambu destaca-se na paisagem como referência física e natural para a implantação da cidade e é, inclusive, a razão de seu nome. Mais que uma simples ocorrência geomorfológica, corresponde a um complexo ambiental de água, vegetação, relevo, geologia e clima, um documento vivo da biodiversidade na paisagem, representando um bem cultural por seu valor como símbolo paisagístico.

Ao sopé do morro está situada a principal edificação do parque: o Balneário Hidroterápico. Projetado no Rio de Janeiro pelo arquiteto Alfredo Burnier no final da década de 1900, foi construído nos primeiros anos da década de 1910.

O edifício conserva vocabulário clássico dos elementos que compõem o frontispício. Partido arquitetônico de forma retangular e simétrica. Corpo central avançado em relação às laterais, coberto por cúpula convexa, revestida por folhas metálicas, que por sua vez é coroada por mostrador público facetado por quatro relógios, realocado da antiga torre do Observatório.



Arquivo IEPHA/MG

O Parque das Águas de Caxambu apresenta uma característica única: todas as fontes são naturalmente gasosas e cada uma tem um tipo diferente de composição e indicação pré-determinada. Estudos apontam que tais características formam o maior potencial hidrotermal do país concentrado em uma mesma área. Associado a isso, deve-se destacar a variação da linguagem formal arquitetônica (a diversidade de estilos) encontrada nas



Fig. 6, 7, 8 e 9 – Cascata, grutas, pontes, quiosque imitando bambu e banco imitando galhos de árvore, todas as obras de autoria de Chico Cascateiro

edificações que protegem as fontes e a constatação de que o espaço do parque sempre esteve em constante mudança, transformando-se para adequar-se aos anseios da modernidade.

No tocante as fontes, a realidade não foi diferente. Sendo assim, enquanto algumas delas permaneceram inalteradas com o passar dos tempos, outras foram substituídas e reformadas ao sabor das correntes e influências de gostos estéticos próprios de cada época da evolução construtiva do parque. O conjunto elegante e heterogêneo é constituído por 12 fontes, a saber: *Fonte Duque de Saxe*, *Fonte Beleza*, *Fonte D. Leopoldina*, *Fonte D. Pedro*, *Fonte Mayrink (I, II e III)*, *Fonte Venâncio*, *Fonte Viotti*, *Fonte Conde D'Eu e Princesa Isabel*, *Géiser Floriano de Lemos* e *Fonte Ernestina Guedes*.

Em Caxambu encontram-se os poucos testemunhos da arquitetura industrializada, que de maneira episódica e pioneira, precederam e lançaram caminhos para o movimento moderno na arquitetura.



Fig. 10 – Pavilhão da fonte Duque de Saxe.



Fig. 11 e 12 – Pavilhão da fonte Beleza: inserção na paisagem e detalhes da decoração do teto e colunas.



O pavilhão da fonte D. Pedro também de inspiração nas linhas arquiteturais clássicas, tem a colunata circundando a planta circular, precedido de pórtico frontal marcado por colunas duplas ladeando a entrada, encimado por tímpano triangular. O atual pavilhão da fonte foi inaugurado em novembro de 1960.

As fontes Mayrink (I, II e III) são protegidas por pavilhão de planta quadrada e partido do tipo “Arco do Triunfo” localizado sob a mata no sopé do morro de Caxambu. Cada fachada da edificação possui abertura central, com verga em arco pleno, tendo em cada lado, marcação na alvenaria de abertura cega simulada por relevo de massa. Uma cobertura de borda recortada percorre todas as fachadas da edificação, que são coroadas por balaustrada.



Fig. 13 – Pavilhão da fonte Dona Leopoldina.



Fig. 14 – Pavilhão da fonte D. Pedro.



Fig. 15 – Pavilhão das fontes Mayrink I, II e III.

Após a etapa caracterizada pela instalação dos quiosques de estrutura de ferro, importados da Bélgica no início da década de 1910, construiu-se o pavilhão da fonte Conde D'Eu e Princesa Isabel, cujo projeto foi elaborado no Rio de Janeiro em 1917 pelo arquiteto A. Telles. Reproduzindo um típico “templo” inspirado na arquitetura clássica, o pavilhão é todo aberto e estruturado por colunata em cimento armado disposta contornando a área retangular, tendo dois pares de colunas demarcando o acesso frontal à escada interna em mármore.

O pavilhão da fonte Venâncio é datado de 1943, mostra-se mais fechado que as outras fontes e apresenta planta semicircular, cobertura em quatro águas e frontão estilizado.

O pavilhão da fonte Viotti é uma construção simples, de planta retangular, constituída por uma cobertura em quatro águas de telhas cerâmicas e beiral. É apoiada por uma parede cega e dois pilares laterais revestidos em pedra e vazada nas outras fachadas. O projeto foi elaborado no Rio de Janeiro pelo arquiteto A. Telles em 29-06-1940.

Por fim, a fonte Teresa Cristina, a última a ser captada no Parque, no final da década de 1950, foi construída tentando repetir a concepção estética do antigo pavilhão da fonte D. Pedro. Conseguiu-se fazer a mesma disposição formal, com simplificação plástica de elementos como a colunata, a laje de cobertura e a platibanda circular coroando a parte central. O pavilhão sofreu uma ampliação que dobrou sua área construída, rebatendo-se a planta inicial, conforme cópia do projeto, sem assinatura, datado de julho de 1989. Nessa mesma época, a fonte passou a se chamar Ernestina Guedes, alterando a tradição de se dar nomes referentes à família imperial brasileira.

O arquiteto Alfredo Burnier, em finais da década de 1900 e princípio de 1910, foi o responsável pela proposta arquitetônica para o prédio de “Mecanoterapia”, não erigido. O mesmo Burnier elaborou ainda o projeto da edificação do engarrafamento das águas minerais da então empresa concessionária, inaugurado em dezembro de 1911.

Prova das sucessivas intervenções no espaço do Parque foi o desmonte, em 1949, da torre em estrutura metálica onde funcionava o Posto Meteorológico ou torre do Observatório. O relógio que coroava a torre foi realocado para o topo da cúpula do prédio do Balneário e junto ao local da torre instalou-se um espelho d’água, de forma ameboide, dentro do rol das obras de cunho modernizante que estavam sendo então empreendidas. Para tanto, foi ainda retirada a antiga cascatinha de execução atribuída a Chico Cascateiro, apenas permanecendo ali o conjunto escultórico em terracota representando a “Afrodite” com duas crianças aos pés.

Por fim, conclui-se que o tombamento do Conjunto Paisagístico e Arquitetônico do Parque das Águas é o reconhecimento da importância dessa estância hidromineral para todo o Estado e particularmente, para a região do “Circuito das Águas”. Suas fontes e jardins, o balneário, a mata e o Morro de Caxambu constituem espaço privilegiado da memória mineira.



Fig. 16 – Pavilhão da fonte Venâncio.



Fig. 17 – Pavilhão da fonte Viotti.



Fig. 18 – Pavilhão da fonte Conde D’Eu e Princesa Isabel.



Fig. 19 – Géiser Floriano de Lemos.



Fig. 20 – Pavilhão da fonte Ernestina Guedes, antiga fonte Teresa Cristina.



Fig. 21 – Edifício do engarrafamento.



Fig. 22 e 23 – Panorâmica do Coreto e detalhe de seu forro.

Da mesma forma, os exemplares da arquitetura em ferro ali presentes integram não somente o patrimônio arquitetural da cidade, do estado ou do país, mas, dada a sua raridade, constituem parte da história própria da arquitetura ocidental como remanescentes de uma arqueologia industrial. A preservação desse significativo acervo revela-se e impõe-se também de maneira incontestável e imprescindível.

Características terapêuticas das Águas de Caxambu

Fonte D. Leopoldina: suas águas magnesianas são indicadas para problemas do fígado e intestinos.

Fonte Beleza: conhecida anteriormente como Fonte Intermitente, suas águas de teor férreo são indicadas para o tratamento do aparelho digestivo.

Fonte Duque de Saxe: com qualidades sulfurosas, é indicada no tratamento do fígado e da sífilis.

Fonte Conde D'Eu e Princesa Isabel: suas águas ferruginosas são indicadas para a anemia.

Fonte Venâncio: água mineral carbogásosa, bicarbonatada, cálcica, magnesiana, fluoretada e radioativa. Indicada para hipertensão arterial.

Fonte Viotti: suas águas radioativas são usadas para o tratamento dos rins, pois possui efeito diurético e depurativo.

Fonte D. Pedro: considerada a mais importante, durante muitos anos suas águas foram utilizadas no engarrafamento. Indicada para problemas digestivos, dispepsia e digestões lentas, purifica o sistema hepato-renal.

Fonte Mayrink: Na realidade são três fontes – Mayrink I, radioativa, usada para gargarejos. É antisséptica e anti-inflamatória; Mayrink II, radioativa, usada como colírio para irritações nos olhos; Mayrink III, neutra, sem gás, utilizada como água de mesa e no engarrafamento.

Fonte Ernestina Guedes: denominada anteriormente de Fonte Teresa Cristina, suas águas radioativas são ótimas no tratamento de doenças de pele.

Gêiser Floriano de Lemos: trata-se de um gêiser de água fria (27°C) com erupções periódicas e jatos de até 5m. Muito gasosa, localiza-se próxima ao lago.



Fig. 24 – Relógio da antiga torre do Observatório realocado na cúpula do prédio do Balneário Hidroterápico.

Autoria: André de Sousa Miranda e Luis Gustavo Molinari Mundim

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Relatório que à Assembléa Provincial da província de Minas Gerais, apresentou na sessão ordinária de 1851 o doutor José Ricardo de Sá Rego, presidente da mesma província. Ouro-Preto, Typ. Social, 1851. Disponível em <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/455/000022.html> Acesso em 20/09/2013.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. Dossiê de Tombamento Estadual do Conjunto Paisagístico e Arquitetônico do Parque das Águas, situado no Município de Caxambu. IEPHA-MG. Belo Horizonte, 1999.

Informações cedidas pela Prefeitura Municipal de Caxambu.

Acervo particular de José Perez Gonzalez.

Acervo fotográfico de Izabel Chumbinho.

